



O QUE O
**INVESTIMENTO
SOCIAL PRIVADO**
PODE FAZER
POR...?



CIDADES SUSTENTÁVEIS

**UM GUIA PARA INVESTIDORES SOCIAIS PRIVADOS
E ORGANIZAÇÕES FILANTRÓPICAS INICIAREM
ESTRATÉGIAS DE APOIO A CIDADES SUSTENTÁVEIS**

O QUE O INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO PODE FAZER POR CIDADES SUSTENTÁVEIS?

UM GUIA PARA INVESTIDORES SOCIAIS PRIVADOS E ORGANIZAÇÕES FILANTRÓPICAS INICIAREM ESTRATÉGIAS DE APOIO NO TEMA DE CIDADES SUSTENTÁVEIS

São Paulo | 2019
1ª reimpressão

Supervisão geral: José Marcelo Zacchi
Coordenação: Erika Sanchez Saez e Gustavo Bernardino
Parceiro técnico responsável pela publicação: Move Social
Pesquisa e redação: Gabriela Brettas
Relatoria e sistematização: Walquíria Tiburcio

Realização: GIFE
Apoio: Fundação Tide Setubal
Promoção: Fundação Tide Setubal, Fundo Socioambiental CASA e Programa Cidades Sustentáveis

GIFE

Conselho de governança

Ana Helena de Moraes Vicintin – Instituto Votorantim
Átila Roque – Fundação Ford
Beatriz Azeredo – TV Globo
Fábio Deboni – Instituto Sabin
Leonardo Gloor – Fundação ArcelorMittal
Marcos Nisti – Alana
Maria Alice Setubal – Fundação Tide Setubal (Presidente)
Maria de Lourdes Nunes – Fundação Grupo Boticário
Mônica Pinto – Fundação Roberto Marinho
Pedro Massa – Instituto Coca-Cola Brasil
Ricardo Henriques – Instituto Unibanco
Virgílio Viana – Fundação Amazonas Sustentável

Conselho fiscal

Andrea dos Santos Regina – Serasa Experian
Cibele Demetrio Zdradek – Instituto Grupo Boticário
Cristiano Mello de Almeida – Banco J.P. Morgan

Secretário-geral

José Marcelo Zacchi

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a toda equipe do GIFE, em especial a Aline Rosa, Andréa Almeida, Giovana Bianchi, Mariana Moraes e Thaís Rodrigues.

Às organizações copromotoras do tema cidades sustentáveis neste projeto: Fundação Tide Setubal, Fundo Socioambiental CASA e Programa Cidades Sustentáveis.

A todos os entrevistados e participantes do workshop que, gentilmente, contribuíram com o processo de pesquisa e produção de conteúdo deste guia: Américo Sampaio e Zuleica Goulart (Programa Cidades Sustentáveis/ Rede Nossa São Paulo), Ciro Biderman (FGV), Claudia Gibeli e Cristina Orpheo (Fundo Socioambiental CASA), Daniele Klintowitz (Instituto Pólis), Eduardo Vasconcellos (Associação Nacional dos Transportes Públicos), Fabiana Tock, Fábio Tsunoda e Paula Galeano (Fundação Tide Setubal), Fernando Assad (Programa Vivenda), Graciela Hopstein (Rede de Filantropia para a Justiça Social), Henrique Silveira (Casa Fluminense), Jailson de Souza e Silva (Observatório de Favelas), Letícia Leda Sabino (SampaPé!), Luciana Nicola (Itaú Unibanco), Luís Fernando Guggenberger (Instituto Vedacit), Marina de Castro Rodrigues (Instituto Aegea), Patrícia Marra Sepe (Prefeitura de São Paulo), Philip Yang (URBEM), Rejane Fernandes (WRI Brasil Cidades Sustentáveis), Rodrigo Mindlin (arquiteto e urbanista da FAU-MACK), Sérgio Leitão (Instituto Escolhas), Tayara Calina (Instituto Arapyaú) e Tomás Alvim (Arq.Futuro).

Realização



Promoção



Apoio



Sumário

1. Cidades sustentáveis: do que estamos falando?.....	6
Quais são temas relevantes no debate sobre cidades sustentáveis?.....	9
2. Desvendando o problema: quais são os principais desafios envolvidos?.....	12
3. Caminhos de atuação: como o investimento social privado pode contribuir?	14
a. Ampliação da participação social nas cidades.....	16
b. Desenvolvimento de soluções urbanas inovadoras.....	19
c. Fomento da produção e gestão sustentável dos recursos e seus resíduos	25
d. Fortalecimento de iniciativas e soluções nos e dos territórios.....	27
4. Recomendações finais para atuação do ISP	30
REFERÊNCIAS	31

APRESENTAÇÃO

O projeto **O que o Investimento Social Privado pode fazer por...?** é uma iniciativa do GIFE que tem como intenção ampliar a atuação do Investimento Social Privado (ISP) brasileiro de modo a diversificar e expandir seu trabalho para outras temáticas relevantes da agenda pública e contemporânea. Dessa forma, o projeto busca fomentar o engajamento dos investidores em assuntos ainda pouco explorados no campo, com o objetivo de refletir sobre quais são as contribuições potenciais para as diversas temáticas da agenda pública e seus desafios. Temas como cidades sustentáveis, mudanças climáticas, água, gestão pública, equidade racial, direitos das mulheres, migrações e refugiados, dentre outros, serão abordados nesta iniciativa.

Conheça mais sobre os temas na série sobre o projeto no canal do Youtube do GIFE ou no site do projeto. <http://bit.ly/2U7d5ly>

Com isso, além da diversificação da atuação do ISP, a iniciativa pretende identificar caminhos possíveis de intervenção, fomentar parcerias, contribuir com a articulação entre organizações investidoras e outros atores importantes em cada tema e reforçar o engajamento do campo com pautas da agenda pública contemporânea, dialogando com o cumprimento da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Assim, para cada temática, o projeto inclui as seguintes etapas: pesquisa de conteúdo e contexto; escuta de interlocutores de referência; realização de *workshop* com pessoas e organizações especialistas; produção de vídeos

temáticos; e elaboração de um guia como este. Todo o material produzido também é reunido em uma plataforma *online*: isppor.gife.org.br.

Para desenvolver cada uma das temáticas do projeto, o GIFE conta com a parceria de organizações copromotoras, reconhecidas por sua atuação, experiência ou investimento nos assuntos abordados, sendo pelo menos uma delas caracterizada como investidora social privada e pelo menos uma organização da sociedade civil referência no tema. No caso de cidades sustentáveis, a iniciativa está sendo desenvolvida com a participação e a curadoria da Fundação Tide Setubal (também financiadora), do Fundo Socioambiental CASA e do Programa Cidades Sustentáveis.

Para apoiar investidores sociais privados que tenham interesse em iniciar ou fortalecer sua atuação no tema **cidades sustentáveis** este guia inclui: subsídios básicos relacionados ao tema (incluindo conceitos e informações sobre panorama, contexto e tendências); desafios envolvidos; e, em especial, caminhos e possibilidades de atuação de organizações do ISP nesse campo. Os conteúdos abordados foram produzidos a partir de entrevistas, de pesquisa bibliográfica e das contribuições do *workshop* sobre o tema realizado com especialistas.

Com isso, esperamos chamar a atenção de atores do campo social para a importância dessa agenda, além de disponibilizar insumos e inspirar formas inovadoras e relevantes de intervir na realidade social e ambiental para melhorar a qualidade de vida nas cidades brasileiras.

1 CIDADES SUSTENTÁVEIS: DO QUE ESTAMOS FALANDO?

A importância do papel das cidades no cenário contemporâneo é inegável, dada a intensidade e velocidade do processo de urbanização no Brasil e no mundo: ainda que as cidades representem apenas 2% da superfície da Terra, atualmente, a maior parte da população mundial vive em áreas urbanas.

85% DA POPULAÇÃO VIVE EM CIDADES NO BRASIL (IBGE, 2011)

Projeções para o futuro próximo:

ENTRE 2001 E 2030, a área urbana ocupada triplicará, o que significa que será gerado mais território urbano do que em toda a história anterior da civilização. (FGV, 2018)

ATÉ 2050, CERCA DE 70% DA POPULAÇÃO MUNDIAL estará vivendo em áreas urbanas, sendo que 90% desse crescimento urbano ocorrerá em países de economia emergente e em desenvolvimento. (FGV, 2018)



80%

DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE UM PAÍS, BEM COMO 71 A 76% DAS EMISSÕES DE GÁS CARBÔNICO, VEM DAS CIDADES (FGV, 2018)

Essas dinâmicas colocam as cidades no centro do debate sobre desenvolvimento sustentável e, com isso, ganha força a agenda de cidades sustentáveis – que, inclusive, é destacada como elemento de grande importância nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Dessa forma, entende-se que as relações e práticas estabelecidas nas cidades são fundamentais para se alcançar ou não uma sociedade mais justa, responsável e sustentável.



O tema cidades sustentáveis na agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são uma agenda global adotada em 2015, durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável. Os ODS são compostos por 17 objetivos e 169 metas, que devem ser atingidos até 2030 e incluem ações relacionadas a diversos temas voltados a quatro dimensões principais: social, ambiental, econômica e institucional.

Para que os ODS sejam alcançados, é fundamental o diálogo, compromisso e envolvimento de

diversos setores, incluindo os governos nacionais e locais, a sociedade civil (as organizações, coletivos e movimentos sociais), o setor privado e a academia.

O tema **cidades sustentáveis** tem destaque no **Objetivo 11 – Cidades e comunidades sustentáveis**: “Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis”. Este objetivo inclui metas relacionadas ao fornecimento de serviços em assentamentos urbanos

(como, por exemplo, habitação e transporte), planejamento e gerenciamento do assentamento humano, heranças cultural e natural, consequências dos desastres e questões ambientais (incluindo qualidade do ar, gestão de resíduos e espaços verdes e públicos).

Além disso, a questão da urbanização aparece de modo transversal em diversos objetivos, como nas ações voltadas ao fornecimento de água (Objetivo 6) e de infraestrutura (Objetivo 9).

+ SAIBA MAIS

PARA CONHECER EXPERIÊNCIAS E CAMINHOS PRÁTICOS PARA ALCANÇAR A AGENDA 2030, NA SUA CONEXÃO COM A TEMÁTICA DE CIDADES SUSTENTÁVEIS, LEIA A PUBLICAÇÃO “ODS Urbanos no Rio de Janeiro metropolitano e no Brasil: Caderno de experiências de territorialização, monitoramento e incidência com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável”, da Casa Fluminense. <http://bit.ly/2TkwgSo>

MAIS SOBRE OS ODS E A AGENDA 2030: PLATAFORMA AGENDA 2030 <http://bit.ly/2H3LdlW> PLATAFORMA ESTRATÉGIA ODS <http://bit.ly/2TFyfRr>

1 CIDADES SUSTENTÁVEIS: DO QUE ESTAMOS FALANDO?

Pensar a cidade envolve duas dimensões importantes: a da estrutura física, que se refere à intervenção no espaço físico, aos equipamentos e aos serviços urbanos; mas também a das relações sociais e culturais, que inclui a experiência coletiva, a sociabilidade, o encontro da diversidade, o capital criativo, a colaboração e o conflito, dentre tantos outros elementos relacionados às interações humanas. Se, por um lado, as cidades estão associadas ao crescimento econômico e ao bem-estar, por outro, elas também são marcadas por desigualdades socioterritoriais extremas.

Dessa forma, pensar as cidades em uma perspectiva sustentável inclui alguns elementos importantes:

- Urbanização mais harmonizada aos sistemas naturais e seus limites;
- Inclusão política e econômica dos habitantes (acesso à alimentação, água potável, habitação, transporte, saneamento, saúde, educação, mercado de trabalho, informação, direitos eleitorais, etc);
- Diversidade sociocultural.



Ao mesmo tempo heroína e vilã, a cidade se tornou palco da inversão mais curiosa – e importante – do debate ambiental contemporâneo. Defende-se, agora, que só será possível salvar a natureza se, antes, repensarmos de maneira radical o urbano”



Lemos; Steibel; Vicente.
In: FGV, 2018, p. 92



MARCOS IMPORTANTES NO DEBATE DE CIDADES SUSTENTÁVEIS

1988

Constituição Federal – traz maior institucionalidade à questão urbana, tratando especificamente dela pela primeira vez.
<http://bit.ly/2EaBGWo>

2001

Estatuto da Cidade (Lei 10.257/2001) – regulamenta o capítulo da Constituição de 1988 que trata do tema e inclui a “garantia do direito a cidades sustentáveis, entendido como o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte e aos

serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as presentes e futuras gerações” como um dos objetivos da política urbana.
<http://bit.ly/2Nc8b73>

2015

Acordo de Paris, durante a 21ª Conferência das Partes (COP21) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) – é firmada decisão unívoca de 195 países de implementar ações para a descarbonização da economia dentro de um arcabouço legal comum:

o objetivo de atingir zero de emissões líquidas na segunda metade deste século, manter o aumento da temperatura média global em bem menos de 2°C acima dos níveis pré-industriais e não poupar esforços para limitar o aumento da temperatura a 1,5°C acima dos níveis pré-industriais.
<http://bit.ly/2GIFeTp>

2016

3ª Conferência das Nações Unidas Sobre Habitação e Desenvolvimento Urbano Sustentável (Habitat III), Equador: formulação e adoção da **Nova Agenda Urbana (NUA)**, voltada à urbanização sustentável na perspectiva dos próximos 20 anos.

Dentre outras, são destacadas como dimensões importantes a inclusão social e o direito à cidade.
<http://bit.ly/2lxFiad>

Quais são temas relevantes no debate sobre cidades sustentáveis?

Uma das ideias presentes no debate de cidades sustentáveis é a de **meio ambiente**. Nessa interface, pensar cidade na perspectiva da sustentabilidade implica em reconectar as dimensões *natureza e urbano*, isso é, superar a ideia de artificialização do espaço urbano, como se ele estivesse apartado da natureza. Essa visão, que distancia as pessoas que vivem nas cidades da natureza, pode contribuir com uma normalização da degradação do meio ambiente, de modo que a poluição do ar ou de um rio que corta a cidade, por exemplo, passe despercebida por seus habitantes.

Um elemento importante de uma cidade sustentável é que ela deve promover um meio ambiente verde, limpo e saudável para todos – sem que apenas alguns tenham acesso a isso às custas de impactos negativos para outros –, garantindo o equilíbrio ambiental e social e proporcionando saúde e qualidade de vida.

Na perspectiva da **habitação** e do **saneamento**, a cidade sustentável deve ser inclusiva, de modo que esses serviços se constituam como direitos básicos fundamentais. Nesse sentido, pensar a função social da propriedade passa pela compreensão da concepção da habitação que vai além da lógica do mercado, o que implica em lidar com o conflito de interesses em torno da concentração e valorização de terra urbana. Além da disponibilidade de habitação, outro tema relevante quando se pensa a sustentabilidade da cidade é a distribuição espacial da moradia e da oferta de comércio, lazer e serviços públicos; assim, um dire-



GLOSSÁRIO

Ao longo deste guia, aparecem alguns termos mais técnicos, que são aqui explicados de forma mais simples para apoiar a sua leitura.

Mobilidade ativa (ou mobilidade suave)

é uma forma de mobilidade sustentável voltada para o transporte de pessoas e que utiliza apenas meios físicos do ser humano para a locomoção – andar a pé e de bicicleta, além de patins e skate, dentre outros meios de transporte não motorizados.

1 CIDADES SUSTENTÁVEIS: DO QUE ESTAMOS FALANDO?

Quais são temas relevantes no debate sobre cidades sustentáveis?

cionamento importante está na construção de um tecido urbano abrangente e no enfrentamento ao problema dos vazios urbanos.

Outro elemento fundamental de uma cidade sustentável é a existência de um modelo de **mobilidade** que privilegie as pessoas, levando em conta as dimensões de inclusão social, acessibilidade, saúde, segurança viária e segurança pública. Dessa forma, a mobilidade se relaciona diretamente com as formas de ocupar a cidade: não se trata apenas de chegar aos locais (disponibilização de transporte), mas também de como chegar (que tipo de transporte, que tipo de acesso e que tipo de ambiente se está promovendo). Um modelo de mobilidade urbana sustentável implica na inversão da lógica que hoje opera, tirando a centralidade do automóvel e dos transportes individuais e passando a privilegiar as pessoas, o transporte coletivo e a mobilidade ativa (andar a pé ou de bicicleta), de modo a fortalecer a dimensão pública do meio urbano.

Finalmente, um ponto fundamental para se pensar uma cidade sustentável é a forma como ela se relaciona com as **periferias**, que são produzidas à medida que as cidades se expandem de forma insustentável. Considerar as periferias em uma perspectiva de desenvolvimento sustentável implica em requalificar a forma como elas são entendidas, fortalecendo o *paradigma da potência*, que busca pensar as periferias e favelas para além de seus problemas sociais, valorizando o que nelas existe como ativo – incluindo as formas de sociabilidade, os investimentos econômicos, as manifestações culturais, as ações empreendedoras, a presença de crianças, os adolescentes e jovens, as lideranças femininas e comunitárias, e assim por diante. Dessa forma, as periferias passam a ser entendidas como produtoras de inovações para superar as adversidades, por meio de movimentos de resistência, criatividade e resiliência. Com isso, é fundamental que as periferias sejam consideradas no planejamento urbano e entendidas como parte da cidade, garantindo sua participação social e acesso a recursos. ■

SAIBA MAIS



Veja o vídeo com a fala de Paula Galeano, da Fundação Tide Setubal, sobre a importância de se considerar as periferias ao se pensar cidades sustentáveis. <http://bit.ly/2SomKZA>

Espraiamento urbano (urban sprawl)

- este termo é utilizado para tratar do fenômeno de expansão horizontal – ou espalhamento – das cidades sem que sua densidade demográfica tenha atingido um nível para isso. Nesses casos, a população passa a se deslocar e criar bairros-dormitório que são distantes dos centros ou áreas metropolitanas e não possuem uma oferta mínima de empregos e serviços.

Função social da terra (ou da propriedade)

- prevista no Artigo 186 da Constituição Federal de 1988, este princípio implica em a propriedade atender a alguns critérios previstos em lei, relacionados ao uso racional e adequado da terra, à preservação do meio ambiente, a relações de trabalho adequadas e ao bem-estar de proprietários e trabalhadores. Assim, ainda que a propriedade seja privada, o conceito enfatiza seu interesse social.

Acupunturas urbanas:

- são projetos sustentáveis de pequena escala, intervenções pontuais e locais nas cidades que têm a intenção de influenciar mudanças positivas no contexto urbano mais amplo.



Essen (Alemanha): a cidade industrial que se tornou metrópole verde

A cidade de Essen deixou de ser um centro industrial de mineração (produção de carvão e aço) para se tornar uma metrópole verde, recebendo o título de Capital Verde da Europa 2017. Esse processo envolveu diversas iniciativas para promover a revitalização urbana, a mobilidade, o uso de energias alternativas e a proteção climática e, assim, melhorar a qualidade de vida dos seus cidadãos.

Para isso, foi necessário o planejamento e a expansão de um sistema funcional de áreas verdes para lidar com os desafios existentes. A abordagem utilizada foi integrada, propondo mudanças estruturais voltadas à ideia de “futuro verde”, centrada na qualidade de vida dos cidadãos e no equilíbrio entre desenvolvimento econômico e preservação ambiental. Além disso, foram estabelecidas metas

ousadas para médio prazo, voltadas a mobilidade, emissões de gases de efeito estufa, empregabilidade, construção de jardins comunitários, dentre outras.

Nesse processo, foram importantes as parcerias da municipalidade com outras instâncias governamentais (estadual e federal) e também sua articulação com redes internacionais.

SAIBA MAIS



ENTREVISTA COM SIMONE RASKOB, Conselheira para área de Meio Ambiente e Construção de Essen e líder do projeto Capital Verde da Europa, em FGV, 2018, p. 14-29. <http://bit.ly/2H2y5fR>

2

DESVENDANDO O PROBLEMA: QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS DESAFIOS ENVOLVIDOS?

A amplitude do debate em torno da temática de cidades sustentáveis traz consigo uma diversidade de desafios. Ter clareza das questões sociais e ambientais presentes nesse campo é fundamental para pensar caminhos de atuação legítimos e alinhados aos problemas reais da sociedade. A seguir, são destacados alguns desses desafios, a partir do que vem sendo mais enfatizado por especialistas nos diálogos atuais em torno desse tema.

PRODUÇÃO E CONSUMO DE RECURSOS

- Atual modelo de produção e consumo de energia insustentável e ineficiente.
- Altos padrões de consumo de bens e recursos em geral: ao invés de se pensar como reduzir a demanda, o atual modelo busca aumentar a oferta.

RELAÇÕES SOCIAIS, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E PLANEJAMENTO URBANO

- Segregação socioterritorial e desigualdades socioespaciais, com dificuldades para a população da periferia ter seu direito à cidade garantido.
- Falta de participação dos cidadãos nos ciclos de políticas públicas urbanas.
- Serviços públicos urbanos ineficientes, de baixa qualidade e distribuídos territorialmente de forma desigual.

DINÂMICAS INSTITUCIONAIS

- Falta de continuidade nos projetos voltados à redução das desigualdades socioespaciais em função de mudanças na agenda política.
- Instrumental legal e administrativo relacionado às políticas urbanas inadequado para lidar com o conjunto de problemas metropolitanos atuais.

ORGANIZAÇÃO ESPACIAL E CIRCULAÇÃO NA CIDADE

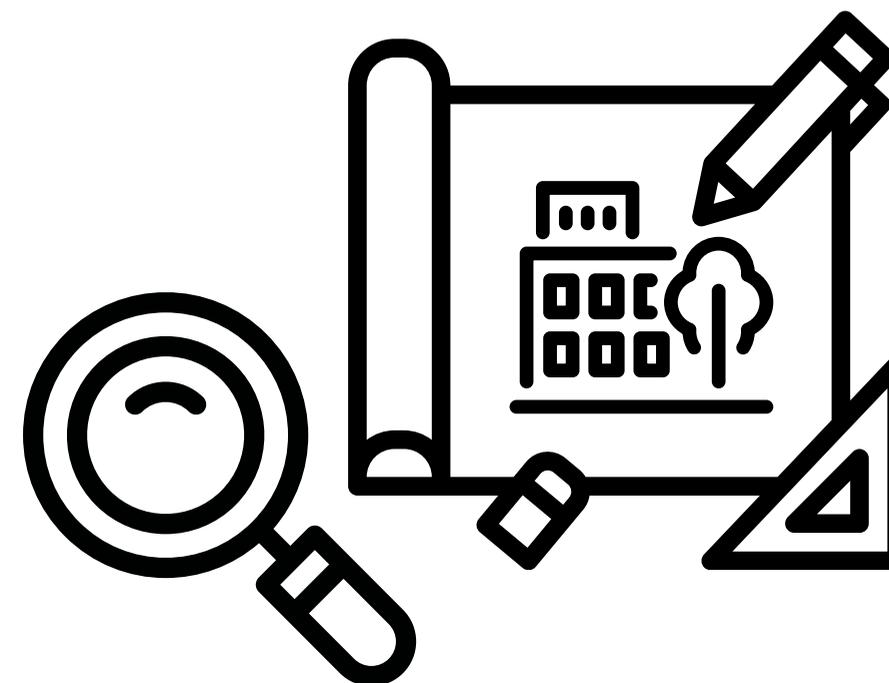
- Vazios urbanos e espraiamento produzem uma série de fatores de insustentabilidade (consomem mais energia, geram mais poluição, maior tempo por transporte, maior gasto público para manutenção da infraestrutura urbana, etc.).
- Ordenação urbana inadequada: relação casa/trabalho/cidade requer grandes deslocamentos e não favorece a geração de renda e o consumo locais.

HABITAÇÃO

- Alto número de pessoas vivendo em habitação precária e com problemas de saneamento, bem como falta de acesso a saneamento básico por parcelas relevantes da população.
- Ociosidade da propriedade: relacionado ao uso da terra urbana como reserva de valor, o que gera efeitos coletivos graves no que se refere à desigualdade na garantia do direito à moradia.
- Mercado imobiliário com forte influência na esfera pública, em defesa de interesses por vezes contraditórios com um modelo de cidade sustentável. Recursos públicos direcionados a programas habitacionais escassos e sem alinhamento entre as diretrizes dos diferentes níveis de governo.

MOBILIDADE

- Modelo de mobilidade centrado em transportes viários e na perspectiva individual.
- Priorização de transportes altamente poluentes.
- Baixa disponibilidade de dados sobre mobilidade (não só em relação à produção, como também ao uso dos dados disponíveis) e de estudos sobre os impactos das escolhas de mobilidade em questões econômicas e sociais.



3

CAMINHOS DE ATUAÇÃO: COMO O INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO PODE CONTRIBUIR?

As possibilidades de atuação no tema cidades sustentáveis são diversas e podem passar por: promoção do bem-estar e qualidade de vida dos cidadãos; promoção da equidade territorial e social; promoção de tecnologias como meio para facilitar a vida urbana; coleta, distribuição e análise de dados para entender as dinâmicas da cidade; melhora nos serviços urbanos; fomento à participação ativa do cidadão na construção e na implantação de soluções para a cidade; dentre muitos outros focos.

Nesse horizonte de campos de intervenção social, ao lado de outros atores – como o poder público, a sociedade civil ou a academia –, o ISP pode ter um papel estratégico em diferentes frentes: sua atuação pode ser mais focada no tema – por exemplo, tendo cidades sustentáveis como uma linha temática de investimento – ou se dar de modo mais transversal a outros temas e iniciativas já desenvolvidos pelas organizações.

A partir desse panorama mais amplo, com foco específico nas possibilidades de atuação do ISP, algumas linhas de atuação têm destaque. As possibilidades são diversas e podem ir desde o apoio direto a grupos de base das comunidades até o fomento à produção de conhecimento e o desenvolvimento de soluções inovadoras, passando pela influência e qualificação de políticas públicas urbanas. A tabela a seguir sintetiza as possibilidades de linhas de atuação do ISP no tema cidades sustentáveis abordadas neste guia, que são detalhadas em seguida.

SAIBA MAIS



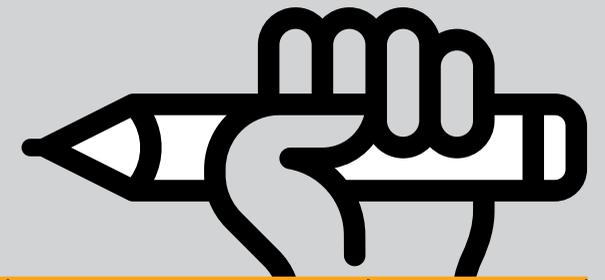
Sobre essa perspectiva da transversalidade da cidade em outras temáticas, veja a contribuição de Luis Fernando Guggenberger, do Instituto Vedacit. <http://bit.ly/2EtDH0x>



Eu acredito que o investimento social privado, olhando para o tema das cidades, tem uma oportunidade muito grande de olhar a transversalidade das cidades frente aos temas que as fundações e institutos atuam.



Luis Fernando Guggenberger
- Instituto Vedacit



LINHAS DE ATUAÇÃO	OBJETIVOS	O QUE O ISP PODE FAZER?	CASES
A \ AMPLIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL NAS CIDADES	<ul style="list-style-type: none"> Ampliar e qualificar a participação dos cidadãos na tomada de decisão, na formulação, na implementação e no monitoramento das políticas públicas urbanas. 	DESENVOLVIMENTO DE NOVOS MODELOS DE PARTICIPAÇÃO	Colab – Apoio da Comunitas Virada sustentável e Virada da Mobilidade
		FORTALECIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DAS COMUNIDADES NO DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS	Plano de Bairro do Jardim Lapenna – Fundação Tide Setubal
		TRANSPARÊNCIA E COMUNICAÇÃO	Orçamento Público Territorializado – Fundação Tide Setubal
B \ DESENVOLVIMENTO DE SOLUÇÕES URBANAS INOVADORAS	<ul style="list-style-type: none"> Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis (ODS 11) Conter o espraiamento e reduzir vazios urbanos para construir uma cidade compacta e inclusiva Qualificar os serviços públicos para que se tornem eficientes e vinculados às necessidades das pessoas Fomentar a mobilidade ativa e mudar o uso do sistema viário, fortalecendo a dimensão pública da mobilidade 	FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DE ESTUDOS E PROPOSTAS DE SOLUÇÕES URBANAS	Green City Solution – apoio EIT Climate KIC Global Urban Innovators – NewCities
		ACUPUNTURAS URBANAS	
		ACESSO DA GESTÃO PÚBLICA A EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DE SOLUÇÕES URBANAS	Programa Cidades Sustentáveis Programa Global Road Safety – Bloomberg Philanthropies
		ADVOCACY PARA QUESTÕES URBANAS	Casa Fluminense Portal Mobilize
C \ FOMENTO À PRODUÇÃO E GESTÃO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS NATURAIS E SEUS RESÍDUOS	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver novas formas de energia Mudar o paradigma de consumo de recursos Promover a inovação nos modelos de produção e gestão de recursos 	DESENVOLVIMENTO DE NOVOS MODELOS DE PRODUÇÃO E GESTÃO DE RECURSOS E/OU RESÍDUOS	Apoio do Instituto InterCement ao Programa Vivenda
		DISSEMINAÇÃO DE NOVOS MODELOS DE PRODUÇÃO E GESTÃO DE RECURSOS E/OU RESÍDUOS	
D \ FORTALECIMENTO DE INICIATIVAS E SOLUÇÕES NOS E DOS TERRITÓRIOS	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer e apoiar o poder de resiliência, inovação e superação das periferias e os saberes não formais dos territórios Fortalecer o senso de pertencimento das pessoas aos seus territórios e preservar a memória 	FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E EMPREENDEDORISMO LOCAL EM REGIÕES PERIFÉRICAS	Aceleradora de Negócios de Impacto da Periferia
		FOMENTO A INICIATIVAS SOCIAIS EXISTENTES QUE TRAGAM SOLUÇÕES LOCAIS	Programa CASA Cidades
		AMPLIAÇÃO DE REPERTÓRIO DE JOVENS DA PERIFERIA	Projeto Imagens do Povo – Observatório de Favelas

3 CAMINHOS DE ATUAÇÃO: COMO O INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO PODE CONTRIBUIR?

A Ampliação da participação social nas cidades

O tema da participação social é central no debate sobre cidades sustentáveis, entendendo-se que é fundamental que as políticas públicas urbanas sejam desenvolvidas a partir das necessidades e opiniões de seus habitantes. Dessa forma, uma possível linha de atuação do ISP é fomentar mecanismos para ampliar a participação das pessoas na tomada de decisão, formulação, implementação e monitoramento dessas políticas, fortalecendo a articulação entre sociedade civil e poder público. Para isso, destacam-se três caminhos relevantes.



DESENVOLVIMENTO DE NOVOS MODELOS DE PARTICIPAÇÃO

Um grande campo de atuação é fomentar a criação de mecanismos e formas inovadoras que facilitem e potencializem a participação dos habitantes das cidades na esfera pública. Uma maneira interessante de fazer isso é por meio do uso da tecnologia e desenvolvimento de ferramentas simples e acessíveis aos cidadãos em sua relação cotidiana com a cidade. Para isso, as organizações do ISP podem:

- Mapear e reconhecer atores e iniciativas voltadas ao fortalecimento de processos participativos.
- Incubar, acelerar e financiar iniciativas inovadoras de organização e participação comunitária.

Exemplos de ferramentas voltadas à ampliação da participação dos cidadãos nas políticas urbanas:

PROGRAMA MEU MUNICÍPIO é um portal público e gratuito que organiza e disponibiliza de forma simples os dados dos

municípios brasileiros referentes a orçamento, de modo que os cidadãos possam entender, acompanhar e comparar como as prefeituras brasileiras arrecadam e gastam seus recursos. Também pode ser utilizado por gestores públicos em suas análises e tomadas de decisões sobre os rumos da cidade. A metodologia se baseia na comparação entre municípios de perfis semelhantes sobre arrecadação de tributos e gastos públicos a fim de incentivar melhores práticas para uma gestão pública mais eficiente.

PLATAFORMA MUDAMOS Aplicativo que coleta assinaturas eletrônicas em projetos de lei de iniciativa popular, por meio da qual os cidadãos podem exercer a democracia direta criando ou apoiando projetos de lei. É uma iniciativa do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro (ITS Rio), premiada e financiada exclusivamente pelo prêmio Desafio Google de Impacto Social, vencido em 2016.

PROGRAMA "CIDADÃO AUDITOR" criado pela prefeitura de Belo Horizonte (MG) para possibilitar que cidadãos voluntários auxiliem o poder

público na fiscalização de questões urbanas, dando feedbacks sobre a qualidade do serviço de limpeza urbana da cidade. A partir dos dados coletados em tempo real, os problemas são solucionados de modo imediato em uma "sala de situação", criada pela prefeitura. As informações produzidas também alimentam o planejamento urbano municipal.

+ SAIBA MAIS

 **MEU MUNICÍPIO**
<http://bit.ly/2Ur9t4s>
CIDADÃO AUDITOR
<http://bit.ly/2TpRVse>

inspire-se!

APOIO DA COMUNITAS AO COLAB

O COLAB é um aplicativo focado na zeladoria urbana, que tem como proposta criar uma gestão colaborativa da cidade, estabelecendo um canal de comunicação entre os cidadãos e a prefeitura. Funcionando como rede social, os usuários podem fazer postagens geolocalizadas e interagir entre si sobre questões do cotidiano das cidades, como as relacionadas a mobilidade e calçadas irregulares. As publicações são voltadas à fiscalização, à proposição ou à avaliação de serviços urbanos públicos. As prefeituras municipais podem conhecer e encaminhar os problemas relatados e dar uma devolutiva aos cidadãos; além disso, esta é uma ferramenta de consulta do poder público sobre a opinião dos cidadãos, o que pode apoiá-lo na tomada de decisão e na coleta de dados. <http://bit.ly/2NMRcfe>

Em seu processo de expansão e consolidação, a iniciativa estabeleceu uma parceria com a Comunitas, que contratou o Colab e doou o serviço às prefeituras parceiras. A partir disso, foi desenvolvido um modelo de negócio direcionado à administração pública e atualmente, o portfólio da empresa inclui 9 municípios – além desses, há um grupo de cerca de 100 prefeituras que podem acessar gratuitamente a plataforma com utilização limitada. A iniciativa recebeu o prêmio AppMyCity da NewCities Foundation de melhor aplicativo urbano do mundo e o Prêmio Cidadão Sustentável – 2ª edição (categoria tecnologia). <http://bit.ly/2HfYt66>

inspire-se!

VIRADA SUSTENTÁVEL

É um movimento de mobilização para a sustentabilidade que organiza um grande evento sobre o tema em grandes cidades brasileiras, com o objetivo de sensibilizar e prover informações à população sobre sustentabilidade. Além disso, a iniciativa busca fomentar e promover as redes de transformação e impacto social existentes nas diferentes cidades. Para tal, é fundamental a articulação e participação direta de organizações da sociedade civil, órgãos públicos, coletivos de cultura, movimentos sociais, equipamentos culturais, empresas, escolas e universidades, entre outros. <http://bit.ly/2IW90ul>

VIRADA DA MOBILIDADE

É um evento voltado a pensar alternativas de locomoção mais sustentáveis e inteligentes em grandes concentrações urbanas. A iniciativa busca promover a reflexão, conscientização e identificação de estratégias para a questão dos deslocamentos por parte do poder público, das empresas e dos cidadãos. O investimento privado tem um papel importante no patrocínio do evento, em especial empresas ligadas ao setor de transportes. <http://bit.ly/2XEdlRP>



FORTALECIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DAS COMUNIDADES NO DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS

Ainda na linha de potencializar os caminhos de participação social, porém com o foco mais voltado às articulações locais, uma outra iniciativa possível é atuar no desenvolvimento de planos de bairro participativos. Os investidores sociais privados podem apoiar esses processos tanto por meio do papel de articulação intersetorial nos territórios – estabelecendo pontes e convocando atores públicos e da sociedade civil a dialogarem –, como desenvolvendo plataformas abertas para apoiar a elaboração dos planos de bairro.

inspire-se!

PLANO DE BAIRRO JARDIM LAPENNA - FUNDAÇÃO TIDE SETUBAL

O Plano Diretor do Município de São Paulo prevê os Planos de Desenvolvimento de Bairro (Artigo 118 do Projeto de Lei de Revisão do Plano Diretor Estratégico - PL 688/13), um instrumento de gestão democrática que considera a utilização de metodologias participativas que garantam a colaboração da sociedade em todas as etapas de sua elaboração, com foco na identificação das demandas urbanas, sociais e ambientais.

O PLANO DE BAIRRO DO JARDIM LAPENNA foi desenvolvido em 2017 a partir de iniciativa da comunidade, com o apoio da Fundação Tide Setubal no processo - a Fundação já desenvolvia ações no bairro há muito tempo, por meio de um equipamento ali instalado e de relacionamento com os moradores e parceiros locais. <http://bit.ly/20XKp1r>

Essa experiência foi norteada por alguns princípios relevantes: importância do território, empoderamento comunitário e desenvolvimento local e integral. Para elaboração do plano, foram percorridas quatro grandes etapas: 1) diagnóstico e articulações iniciais; 2) elaboração de propostas; 3) pactuação e priorização; 4) aprovação. Ao longo desse caminho, foram desenvolvidas relações no território (comunidade, colegiados, etc.) e com espaços e instituições políticas (prefeitura regional, conselho de bairro e municipal, secretarias municipais, audiências públicas, etc).



TRANSPARÊNCIA E COMUNICAÇÃO

Uma série de iniciativas envolvendo disseminação de informação e sensibilização da sociedade sobre temas voltados às cidades podem ser desenvolvidas por organizações do ISP, com a intenção de ampliar a participação social em torno dessa agenda. Para isso, é possível, dentre tantos outros caminhos:

- Desenvolver campanhas de conscientização das pessoas sobre sustentabilidade.
- Financiar artigos de divulgação sobre temas voltados à sustentabilidade das cidades.
- Desenvolver plataformas de dados ou outras iniciativas voltadas à publicização de dados sobre questões urbanas, garantindo formas simples e acessíveis de apresentação das informações.
- Ações de *advocacy* junto a governos municipais, a fim de garantir que as informações sejam disponibilizadas de forma fácil e transparente.

inspire-se!

ORÇAMENTO PÚBLICO TERRITORIALIZADO - FUNDAÇÃO TIDE SETUBAL

A Fundação Tide Setubal abriu um edital de pesquisa para elaborar um retrato da produção de informação sobre a territorialização do gasto público na cidade. Como resultado, foi desenvolvido o estudo "Gasto público no território e o território do gasto na política pública", realizado por Tomás Wissenbach, que buscou "compreender o processo de execução orçamentária no que diz respeito à geração de informações referenciadas geograficamente, identificando o percentual do gasto público que é efetivamente realizado e considerando um enfoque nas secretarias-fim, isto é, aquelas que realizam investimentos ou prestam serviços diretos à população e que são, portanto, essenciais ao seu bem-estar. Em síntese, o estudo ilustra, sob a perspectiva orçamentária entre 2014 e 2017, a ausência de informações sobre a localização dos gastos públicos na cidade de São Paulo".

A partir da publicação e da divulgação dessas informações, a Fundação Tide Setubal estruturou ações de *advocacy* com diferentes setores para tratar da importância e o papel do orçamento territorializado no município de São Paulo para garantir "a participação, a transparência e a democracia e para o enfrentamento das desigualdades socioespaciais".

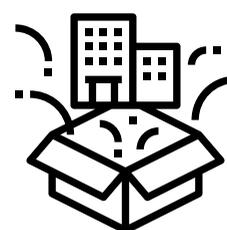
Saiba mais e acesse o estudo na íntegra no site da Fundação Tide Setubal. <http://bit.ly/2TuphU5> Confira a entrevista sobre o estudo em: <https://bit.ly/2F4NtHu>

B Desenvolvimento de soluções urbanas inovadoras

A forma como as cidades brasileiras estão estruturadas e operam demanda o desenvolvimento de alternativas que possibilitem práticas, processos e relações mais sustentáveis no que se refere à preservação ambiental e qualidade de vida dos habitantes. Nesse sentido, a atuação no campo de cidades sustentáveis passa necessariamente pelo desenvolvimento de novas soluções que, de modo alinhado ao Objetivo 11 dos ODS, contribuam para tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

Para isso, é importante que sejam propostas inovações direcionadas a: construir uma cidade compacta, buscando conter o espraiamento e reduzir os vazios urbanos; qualificar os serviços públicos para que se tornem eficientes e vinculados às necessidades das pessoas; e fomentar a mobilidade ativa e mudar o uso do sistema viário, fortalecendo a dimensão pública da mobilidade.

Tendo em vista esses direcionamentos, as organizações do ISP podem ter um papel relevante de diferentes maneiras.



FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DE ESTUDOS E PROPOSTAS DE SOLUÇÕES URBANAS

O investimento social pode ser um grande impulsionador para a criação de soluções inovadoras sobretudo por meio do apoio financeiro a diferentes tipos de iniciativas, como:

- Desenvolvimento de estudos sobre reordenação e mecanismos urbanos.
 - Financiamento direto a iniciativas que desenvolvam soluções urbanas inovadoras ou para manter e fortalecer políticas existentes.
 - Fomento a iniciativas de mobilidade voltadas a modais coletivos ou ativos (andar a pé ou de bicicleta) e intercâmbios territoriais.
 - Desenvolvimento de iniciativas piloto para soluções em arquitetura e urbanismo.
- Além do financiamento direto a iniciativas como essas, as organizações do ISP podem realizar apoios financeiros via patrocínio, venture capital, editais e chamadas públicas, processos de aceleração e incubação, capacitação, dentre outros.

●● (...) é preciso estimular na indústria criativa a produção plural, que funcione sobre os pilares de ciclos virtuosos de cooperação mútua.

●● Lemos; Steibel; Vicente. In: FGV, 2018, p. 104

Exemplos de soluções urbanas inovadoras

MOVIMENTO 90°

Corredor verde da Av. 23 de Maio: o Movimento 90° é um negócio de impacto socioambiental que busca aumentar a área verde em grandes cidades por meio da instalação de jardins verticais e tetos verdes. Uma de suas iniciativas é o Corredor Verde da Av. 23 de Maio (em São Paulo), o maior do mundo: em quase seis quilômetros de extensão, são aproximadamente 11 mil m² de jardins verticais para a cidade com milhares de mudas plantadas ao longo da avenida, trazendo benefícios para as mais de 1 milhão de pessoas que passam pela região diariamente.

PLUVION

É uma startup que desenvolve uma rede para disponibilizar informação para antecipar inundações por meio de um sistema de monitoramento climático que objetiva maior previsibilidade e segurança. Por meio de soluções tecnológicas,

trabalham com três eixos: previsão do tempo em alta resolução; rede de estações meteorológicas de baixo custo; e painéis de controle com informações em tempo real e alertas personalizados.

WHERE IS MY TRANSPORT

Trata-se de uma ferramenta para usuários e gestores públicos entenderem melhor todo o complexo de transporte público, incluindo transporte informal e múltiplas redes de trânsito não conectadas. A Cidade do Cabo foi a primeira cidade a ter toda sua rede formal e informal de transporte público mapeada, integrada e disponibilizada abertamente. Atualmente, a iniciativa é líder em mapeamento e interação entre diferentes operadores de transporte em cidades no continente africano e já recebeu diversos prêmios relevantes.

SAIBA MAIS



MOVIMENTO 90° <http://bit.ly/2XxeiLH>

PLUVION <http://bit.ly/2TsYFph>

WHERE IS MY TRANSPORT <http://bit.ly/2lOfOWk>

inspire-se!

APOIO DO EIT CLIMATE KIC A GREEN CITY SOLUTIONS

Green City Solutions é uma startup alemã que desenvolve as "CityTree", painéis de espécies de plantas ("bio-tech filter") instalados nas cidades com o objetivo de enfrentar o problema da poluição do ar, por meio de uma tecnologia que utiliza a cultura vegetal para filtrar partículas de substâncias poluentes.

A iniciativa venceu a rodada alemã da Venture Competition em 2014 e, assim, passou a receber apoio do EIT Climate-KIC por três anos seguidos: após apoio inicial no primeiro ano, passou por um processo de aceleração (EIT Climate-KIC Start-up Accelerator Program) no segundo ciclo e, finalmente, por um programa voltado à ampliação de escala (Scaler Project under EIT Climate-KIC's Urban Transitions). Dessa forma, a iniciativa já se expandiu para, pelo menos, doze cidades (Londres, Bruxelas, Amsterdã, Glasgow, Budapeste, Zurique, Oslo, Paris, Berlim, Dresden, Hamburgo e Hong Kong) e, em 2017, recebeu sua primeira rodada de investimentos por quatro financiadores. <http://bit.ly/2Af5W0h>

inspire-se!

GLOBAL URBAN INNOVATORS - NEWCITIES

A NEWCITIES é uma organização global sem fins lucrativos que tem como propósito modelar um futuro urbano melhor. Para isso, buscam, conectam, empoderam e apoiam ideias inovadoras que se proponham a produzir mudanças positivas em pequenas e grandes cidades.

Dentre suas diversas linhas programáticas, o *Global Urban Innovators* seleciona e reconhece anualmente startups e negócios de impacto social pioneiros, que desenvolvem soluções para desafios urbanos permanentes utilizando a tecnologia e a criatividade. As iniciativas selecionadas têm potencial de replicabilidade em outras cidades e, por meio do reconhecimento do programa, ganham visibilidade e se conectam com atores de relevância internacional (como empresas, tomadores de decisão, mídia e outros empreendedores). <http://bit.ly/2ELqukr>



ACUPUNTURAS URBANAS

Voltadas à criação de projetos sustentáveis de pequena escala (intervenções pontuais) em pontos das cidades, visando, assim, transformar o contexto urbano mais amplo (por meio de uma lógica de reações positivas em cadeia), as acupunturas urbanas se baseiam no princípio de 'revitalizar o todo curando as partes' (orientado pelo conceito de cidade como um ser vivo). Essa estratégia revela um interessante caminho de atuação para organizações do ISP, que podem, por exemplo, financiar ou desenvolver iniciativas de acupuntura urbana em localidades nas quais já tenham atuação social em outras áreas. Além disso, considerando que muitos investidores sociais privados brasileiros atuam na área educacional, uma possibilidade de intervenção é o desenvolvimento de programas educativos em escolas sobre direito à cidade e ocupação do espaço público, a partir de propostas de acupuntura urbana participativa nesses espaços e nos seus entornos.

Exemplos de iniciativas de acupuntura urbana

IMAGINA C É um programa lúdico que abarca um conjunto de ferramentas para que as crianças possam ocupar, imaginar e transformar cidades, criando uma conexão profunda com a família e a comunidade. A metodologia de trabalho foi desenvolvida no bairro do Glicério (São Paulo), <http://bit.ly/2PQJ4PI> que teve sua realidade mudada após a passagem do programa: articulando uma rede de aproximadamente

1200 crianças, 32 famílias e mais 1000 pessoas de diferentes setores (artistas, estudantes universitários, três escolas públicas, empresas privadas, organizações da sociedade civil e poder público), o projeto buscou colocar a criança no centro da transformação do bairro, mapeando seus sonhos, ocupando os espaços públicos e intervindo na cidade a partir deles. Com base nessa experiência piloto, a metodologia se

concretizou enquanto tecnologia social replicável, por meio de um jogo <http://bit.ly/2Ktvz27> que permite a conexão das crianças com seu entorno para transformá-lo a partir da imaginação, e foi implementada em diversos bairros e cidades do país.

"ESPAÇOS DA PAZ" (VENEZUELA)

O projeto foi implementado em espaços comunitários, com a intenção de converter "áreas de perigo" em "áreas de paz". Por meio de abordagem participativa, a iniciativa transforma espaços subutilizados (como

3 CAMINHOS DE ATUAÇÃO: COMO O INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO PODE CONTRIBUIR?

B Desenvolvimento de soluções urbanas inovadoras



ACESSO DA GESTÃO PÚBLICA A EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DE SOLUÇÕES URBANAS

Além do desenvolvimento de inovação urbana por empresas sociais, organizações da sociedade civil e academia, é fundamental que as soluções cheguem à esfera pública e influenciem as políticas urbanas. Para isso, uma possível contribuição do ISP está em influenciar o poder público no que diz respeito a práticas sustentáveis, o que pode ser feito por meio de:

- Financiamento de capacitação de gestores e técnicos do poder público sobre abordagens mais sustentáveis.
- Desenvolvimento de iniciativas para dar visibilidade a experiências inovadoras de sustentabilidade no âmbito

- público – como prêmios, selos, campanhas de comunicação, dentre outros.
- Articulação junto ao poder público para que práticas inovadoras já desenvolvidas e testadas possam ser incorporadas às políticas públicas, de forma a ganhar escala e impacto.

Exemplos de iniciativas de acupuntura urbana

terrenos vazios e áreas de lixão não regulamentadas) e áreas violentas para criar novas formas de convivência e relações nas comunidades. Liderado pelo escritório venezuelano PICO Estudio, o projeto se dá a partir da realização de um ciclo de oficinas de seis semanas desenvolvida por coletivos de arquitetos da Venezuela e do mundo, que acontece simultaneamente em cinco comunidades do país e inclui pré-produção, desenho e execução do projeto e comprovação dos resultados.

COMUNA 13 DE MEDELÍN
Trata-se de uma intervenção na geografia escalonada do violento bairro Comuna 13, na cidade de Medellín (Colômbia), orientada à mudança física e social da comunidade com foco em sua adequação para as crianças. A iniciativa é famosa pela implementação de escadas rolantes na comunidade.



SAIBA MAIS



IMAGINA C
<http://bit.ly/2Tenw0z>
ESPAÇOS DA PAZ
<http://bit.ly/2SGd1ho>
COMUNA 13 DE MEDELÍN
<https://cnn.it/2Uq7Tj6>

inspire-se!

PROGRAMA GLOBAL ROAD SAFETY - BLOOMBERG PHILANTHROPIES

O programa mundial *Global Road Safety da Bloomberg Philanthropies* tem como objetivo reduzir as mortes e lesões causadas por acidentes de trânsito, por meio de um trabalho envolvendo governos nacionais e locais, bem como organizações da sociedade civil. O programa está estruturado em cinco pilares de intervenção: ações comportamentais (voltadas a mudanças culturais de motoristas); infraestrutura (como implementação de faixas de pedestres, melhorias nas separações de faixas ou cruzamentos, etc.); transporte urbano sustentável (incluindo sistemas de transporte de massa, infraestrutura para pedestres e rotas de bicicletas); padrões regulatórios para veículos (como os relacionados ao uso do cinto de segurança ou airbags); e fortalecimento das políticas e legislações de segurança viária.

Depois de dois ciclos de atuação, em 2015, foram selecionadas dez cidades (dentre elas, duas brasileiras, São Paulo e Fortaleza) e cinco países para participarem da iniciativa: em nível nacional, o programa busca fortalecer a legislação de segurança rodoviária e, em nível municipal, se dá a implementação de intervenções comprovadas nessa área. As cidades selecionadas recebem apoio técnico (equipe especializada) para qualificar as iniciativas de segurança rodoviária das políticas públicas municipais, assistência técnica de organizações especializadas, treinamento para policiais e outros funcionários municipais e suporte para criar campanhas de comunicação e sensibilização.
<https://bloombg.org/2TcFwxw>

inspire-se!

PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS

O Programa Cidades Sustentáveis é uma realização da REDE NOSSA SÃO PAULO, da REDE CIDADES POR TERRITÓRIOS JUSTOS, DEMOCRÁTICOS E SUSTENTÁVEIS e do INSTITUTO ETHOS e funciona como uma agenda para a sustentabilidade urbana, reunindo diversas ferramentas que buscam contribuir para que governos e sociedade civil promovam o desenvolvimento sustentável nos municípios brasileiros.

O Programa oferece aos gestores públicos um conjunto de indicadores associados a essa agenda e um banco de práticas com casos nacionais e internacionais que servem como referências a serem perseguidas pelos municípios. Algumas das iniciativas destacadas são:

GUIA GPS - GESTÃO PÚBLICA SUSTENTÁVEL: apresenta um conjunto de conceitos, ferramentas, metas, indicadores e práticas exemplares de políticas públicas para que a gestão pública municipal possa se aperfeiçoar e avançar em planejamentos inovadores, integrados e sintonizados com os ODS. <http://bit.ly/2EEqzVT>

ANEXO GUIA GPS - GESTÃO PÚBLICA SUSTENTÁVEL: apresenta o detalhamento dos 260 indicadores básicos do Programa Cidades Sustentáveis e sua correlação com os ODS, incluindo as metas propostas pela ONU. <http://bit.ly/2TjQYTz>

GUIA ORIENTADOR PARA A CONSTRUÇÃO DE PLANO DE METAS: apresenta informações práticas sobre o processo de construção dos Planos de Metas, os benefícios para a cidade, a seleção dos indicadores para a elaboração de diagnósticos, a participação social, a transparência, o sistema de monitoramento e a prestação de contas. <http://bit.ly/2TuphU5>

GUIA ORIENTADOR PARA A CONSTRUÇÃO DE MAPAS DA DESIGUALDADE: com essa ferramenta, as cidades têm a oportunidade de elaborar um diagnóstico preciso de suas regiões administrativas e, com isso, implementar políticas públicas que contribuam para a mitigação das desigualdades. <http://bit.ly/2Xl2MNB>

PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS <http://bit.ly/2TgiH7a> REDE NOSSA SÃO PAULO <http://bit.ly/2SNqj0j> REDE CIDADES POR TERRITÓRIOS JUSTOS, DEMOCRÁTICOS E SUSTENTÁVEIS <http://bit.ly/2JcqsGJ> INSTITUTO ETHOS <http://bit.ly/2UjnzVs>



ADVOCACY PARA QUESTÕES URBANAS

Outra forma de influência para inovação urbana pode se dar no âmbito do desenvolvimento ou financiamento de estratégias de *advocacy* para questões urbanas, prioritariamente em nível local – por exemplo, apoiando a construção de alianças e redes amplas e diversas (com diferentes setores) voltadas a esses temas. Vale destacar a importância de iniciativas de *advocacy* em níveis da micropolítica – ou seja, envolvendo grupos comunitários, organizações de base e equipamentos nos territórios –, bem como de sua articulação com níveis mais amplos – como secretarias municipais, conselhos e redes municipais temáticos, etc.

inspire-se!

PORTAL MOBILIZE

O Mobilize é um portal sobre mobilidade urbana sustentável cuja atuação está voltada à produção e divulgação de conhecimento e conteúdo, fomento ao debate público sobre a temática, disseminação de “uma cultura cidadã participativa em prol da melhoria da qualidade de vida nas cidades”; e pressão aos governos para influência nas políticas públicas de mobilidade urbana sustentável. Esses objetivos se traduzem, na prática, na produção de conteúdo, realização de palestras, estudos e eventos, produção de reportagens e vídeos, dentre outras iniciativas. <http://bit.ly/2TdevFi>

inspire-se!

CASA FLUMINENSE

A Casa Fluminense se baseia em uma rede de associados (pessoas físicas) e parceiros (organizações e coletivos) e está estruturada como uma associação civil sem fins lucrativos, autônoma e apartidária, que busca fomentar ações voltadas à promoção de igualdade, ao aprofundamento democrático e ao desenvolvimento sustentável no Rio de Janeiro. Sua atuação, com ações voltadas à busca por uma cidade mais integrada, passa pela afirmação de uma agenda pública aberta à participação social que inclua toda a população e territórios da região metropolitana do Rio (para além das áreas centrais da cidade). Com estratégias de mobilização, informação e incidência, são desenvolvidos diversos programas, dentre os quais se destacam:

MAPA DA PARTICIPAÇÃO: ferramenta de georreferenciamento para a visualização dos atores sociais com atuação pública no Rio. <http://bit.ly/2C1UQxg>

FÓRUM RIO: encontro regular entre associados e parceiros da Casa Fluminense, sempre num ponto diferente da metrópole, para debater e propor políticas públicas e dialogar com representantes do poder público. <http://bit.ly/2SjFgfk>

FUNDO CASA FLUMINENSE: o Fundo oferece suporte a coletivos, movimentos e cidadãos para fortalecer capacidades no dia a dia da ação cidadã e aprofundar a incidência sobre a agenda e gestão pública para a materialização das prioridades da Agenda Rio. <http://bit.ly/2RzFEEd>

MAPA DA DESIGUALDADE: o Mapa agrega indicadores sobre sete temas-chave da realidade metropolitana do Rio de Janeiro: mobilidade, mercado de trabalho, pobreza e renda, educação, segurança pública e cidadã, saúde e saneamento básico. <http://bit.ly/2C2Soqv>

PAINEL DE MONITORAMENTO DA GESTÃO MUNICIPAL: possibilita a visualização dos principais instrumentos de planejamento e gestão pública previstos em lei (Plano de Metas, Plano Diretor, Plano Municipal de Mobilidade Urbana, Plano Municipal de Saneamento Básico, Plano Municipal Resíduos Sólidos, Lei de Acesso à Informação e celebração de consórcios públicos) dos municípios da metrópole. <http://bit.ly/2GYlr2s>

RIO POR INTEIRO: campanha que reúne organizações e movimentos sociais, cidadãos, propostas e candidatos em uma plataforma construída com base na tecnologia Vota Inteligente, que busca promover um movimento da sociedade civil e suprapartidário em torno de propostas capazes de ampliar oportunidades e reduzir desigualdades na região metropolitana do Rio. <http://bit.ly/2EvJXEr>

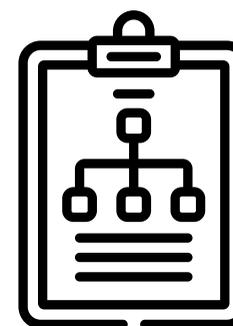
A Casa Fluminense contou com o financiamento do Instituto Arapyáú, Instituto Clima e Sociedade e Open Society Foundation para sua criação. E em diversas iniciativas conta com o apoio do investimento social privado.

“(...) são as cidades os grandes polos conectores de pessoas, possibilitando oportunidades de troca, crescimento organizacional e abertura.

Lemos; Steibel; Vicente. In: FGV, 2018, p. 91

C Fomento à produção e gestão sustentável dos recursos naturais e seus resíduos

Um tema central no debate sobre cidades sustentáveis são as formas de produção e gestão de recursos renováveis e não renováveis. Desenvolver meios sustentáveis de lidar com os recursos pode ser uma linha relevante de atuação do ISP, sobretudo buscando fomentar novas formas de geração de energia e mudar os paradigmas de consumo e os modelos de produção e gestão de recursos em geral. Nesse sentido, os investidores sociais podem contribuir de duas principais maneiras:



DESENVOLVIMENTO DE NOVOS MODELOS DE PRODUÇÃO E GESTÃO DE RECURSOS E/OU RESÍDUOS

Para apoiar a criação de novos modelos, as organizações do ISP podem desenvolver estratégias complementares, voltadas a:

■ **Reconhecimento, incubação e aceleração de iniciativas sustentáveis de produção e gestão dos recursos ou resíduos:** fomento à criação e consolidação das iniciativas.

■ Financiamento de novos modelos de produção e gestão de recursos, em especial no caso de soluções open source de aparatos e sistemas úteis, inovadores e acessíveis (como aquecedores termo-solares, blocos de adobe, hortas verticais, estações

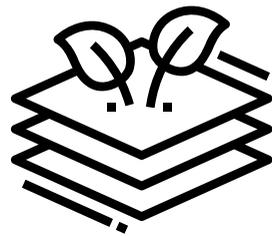
de tratamento de afluentes, etc.) – quando consolidadas, uma possibilidade é a incorporação dessas soluções pelo poder público, para emprego da inovação na política urbana mais abrangente.

■ **Apoio à pesquisa científica para o desenvolvimento de soluções:** um caminho complementar é a criação de ações que fomentem a produção de conhecimento em linhas que potencializem formas mais sustentáveis

de produzir e gerir recursos – podem ser realizadas por meio de parcerias estratégicas, editais, linhas de financiamento temático, disseminação de resultados, etc. Uma possibilidade é a criação de um centro de documentação e difusão de inovação e experiências territoriais relevantes, inovadoras e exitosas (ou outros tipos de iniciativas que funcionem como hubs de produção e troca de conhecimento científico e aplicado).

3 CAMINHOS DE ATUAÇÃO: COMO O INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO PODE CONTRIBUIR?

C Fomento à produção e gestão sustentável dos recursos naturais e seus resíduos



inspire-se!

APOIO DO INSTITUTO INTERCEMENT AO PROGRAMA VIVENDA

O VIVENDA é uma startup de negócio de impacto social que tem como objetivo melhorar a condição de habitação em comunidades com a realização de reformas de baixo custo. <http://bit.ly/2C3XjHL>

A iniciativa recebeu apoio financeiro do INSTITUTO INTERCEMENT em um modelo de investimento reembolsável (que visa retorno financeiro), feito por meio de uma plataforma de *equitycrowdfunding*. Nessa relação de parceria, o Instituto tem participação no Conselho da startup. <http://bit.ly/2Uictjr>

DISSEMINAÇÃO DE NOVOS MODELOS DE PRODUÇÃO E GESTÃO DE RECURSOS E/OU RESÍDUOS

A fim de ampliar a escala e o potencial de contribuição das soluções, algumas iniciativas podem ser adotadas em relação às inovações já desenvolvidas:

- Sistematização dos modelos desenvolvidos, com intenção de multiplicação e comunicação de iniciativas criadas e dos conhecimentos acumulados.
- Criação de estratégias para replicar experiências bem-sucedidas em outras áreas de conhecimento.
- Realização de estudos e avaliações de impacto das políticas públicas e iniciativas existentes.

D Fortalecimento de iniciativas e soluções nos e dos territórios

O debate em torno do direito à cidade e da relação entre centro e periferias é fundamental para pensar uma cidade sustentável. Um grande campo de atuação se abre às organizações do ISP no desenvolvimento de iniciativas que busquem reconhecer e apoiar o poder de resiliência, inovação e superação das periferias, bem como os saberes não formais dos territórios – entendendo que os próprios moradores das periferias têm potencial e legitimidade para pensarem soluções para suas comunidades. Nesse campo, um direcionamento importante é fortalecer o senso de pertencimento das pessoas aos seus territórios e a preservação de sua memória.

Três estratégias podem ser destacadas nesse campo:



SAIBA MAIS

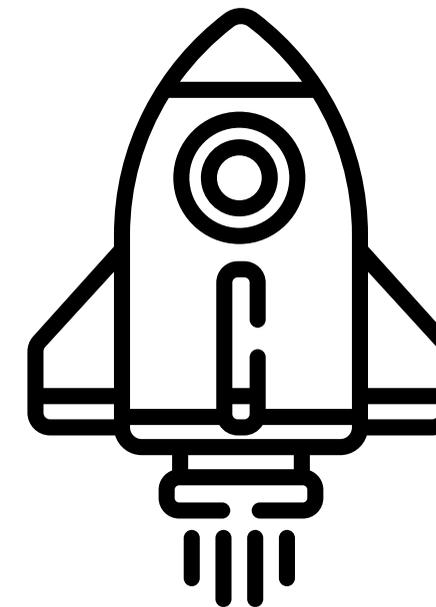
Sobre a importância do ISP no fortalecimento dos grupos de base no vídeo do projeto com Cristina Orpheo, do Fundo Socioambiental CASA. <http://bit.ly/2EtDHOx>

3 CAMINHOS DE ATUAÇÃO: COMO O INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO PODE CONTRIBUIR?

D Fomento à produção e gestão sustentável dos recursos naturais e seus resíduos

FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E EMPREENDEDORISMO LOCAL EM REGIÕES PERIFÉRICAS

Incentivar que as periferias também gerem oportunidades de trabalho e renda nas próprias comunidades, além de fortalecer os vínculos de seus moradores com os locais onde vivem, contribui para uma relação mais sustentável casa-trabalho, o que implica na diminuição dos deslocamentos, dos problemas de mobilidade na cidade e de uma série de questões ambientais decorrentes (como a poluição atmosférica ou o aquecimento global, por exemplo). Para impulsionar o desenvolvimento econômico das periferias, o ISP pode contribuir com meios para criar condições básicas para isso, enfrentando as desigualdades de oportunidades existentes: por exemplo, investindo em formações voltadas ao empreendedorismo da periferia ou criando ambientes de trabalho colaborativos nos territórios.



inspire-se!

ACELERADORA DE NEGÓCIOS DE IMPACTO DA PERIFERIA

A Aceleradora de Negócios de Impacto da Periferia é uma iniciativa conjunta entre A Banca, Artemísia e FGVCenn que tem como proposta potencializar uma nova geração de negócios de impacto social que atuam nos distritos do Jardim Ângela (M'Boi Mirim), Capela do Socorro e Campo Limpo (Capão Redondo), no município de São Paulo (SP). Já foram selecionados dez negócios (sendo 5 na primeira edição, em 2017, e outros 5 na segunda edição, em 2018) para participarem de um programa de aceleração de quatro meses de duração. Ao final deste ciclo, as iniciativas que desenvolvem um bom trabalho recebem um apoio de R\$ 20 mil cada uma para investirem em seus negócios. O ISP tem um papel importante de patrocínio a esse projeto, que recebe apoio financeiro da Fundação Via Varejo, Fundação Telefônica, Mov Investimento, Fundação ARYMAX, Instituto Vedacit, Instituto de Cidadania Empresarial (ICE) e Fundação Lemann. <http://bit.ly/2Uwb0WM>



FOMENTO A INICIATIVAS SOCIAIS EXISTENTES QUE TRAGAM SOLUÇÕES LOCAIS

Diversas coisas já estão sendo pensadas e feitas nas comunidades por atores locais como associações de bairro, movimentos sociais, organizações da sociedade civil, empreendedores locais, mas, muitas vezes, de modo informal ou precário. Conhecer e apoiar financeiramente essas organizações ou coletivos de base para potencializar suas iniciativas e soluções é um papel importante do ISP, no sentido de fortalecer o tecido social. Para tal, um cuidado é reconhecer as singularidades dessas organizações e criar mecanismos flexíveis para o recurso chegar no território.



inspire-se!

PROGRAMA CASA CIDADES

Coordenado pelo FUNDO SOCIOAMBIENTAL CASA, em parceria com o FUNDO SOCIOAMBIENTAL CAIXA e OAK FOUNDATION, o Programa CASA Cidades tem como propósito estimular ações de grupos locais, trabalho em rede e a troca de experiências de iniciativas voltadas ao ambiente urbano. Além do apoio financeiro orientado a proporcionar autonomia dos grupos de base, são criadas redes locais e nacionais para a integração dos projetos e estímulo ao trabalho em rede.

O Programa engloba: 150 projetos apoiados em 10 regiões metropolitanas; 10 organizações articuladoras locais, uma em cada região metropolitana; e, em nível nacional, um Observatório de Projetos de Organizações de Base em Ambientes Urbanos.

Os resultados dos projetos apoiados são avaliados por meio de indicadores voltados tanto à dimensão do território, como das organizações participantes do programa. As informações para esse acompanhamento são disponibilizadas em uma plataforma web, que também funciona como um canal de comunicação, com notícias e informações sobre o Programa e os projetos.

Alguns exemplos de projetos que contribuem com cidades mais democráticas e sustentáveis, dentre os 150 apoiados pelo Programa, são:

COCOZAP - MAPEAMENTO DO SANEAMENTO NO COMPLEXO DA MARÉ: desenvolvido pela Data Labe, o projeto tem como objetivo gerar, de forma cidadã

e participativa, um banco de dados inédito e aberto que seja capaz de promover um diagnóstico das condições de saneamento básico em periferias do Rio de Janeiro, a partir da perspectiva da população local. O tema é fomentado por meio de debates, articulações entre governo e sociedade civil e construção de narrativas que problematizem as negligências em relação a esses serviços nos territórios e auxiliem na construção de alternativas.

PEDALANDO PARA O FUTURO: projeto do coletivo Pedala Queimados, busca implantar um sistema de bicicletas compartilhadas autossustentável que possibilite o acesso de beneficiários do Programa Minha Casa Minha Vida à utilização da bicicleta como meio econômico, seguro e sustentável de transporte, para trabalho, estudo e lazer. Além disso, o projeto pretende contribuir para que esses usuários possam desenvolver incidência política nos debates de formulação do Plano Municipal de Mobilidade Urbana.

PROVOCAÇÕES URBANAS: desenvolvida pelo INCITI - Pesquisa e Inovação para as Cidades, a iniciativa tem a intenção de promover novos conhecimentos capazes de transformar a vida nas cidades. Visando fortalecer o poder de incidência e participação, são realizados processos de formação junto a organizações comunitárias e da sociedade civil, possibilitando maior envolvimento e voz na construção de políticas públicas.

📍 **SOCIOAMBIENTAL CASA** <http://bit.ly/2SNzqJZ>
📍 **FUNDO SOCIOAMBIENTAL CAIXA** <http://bit.ly/2SP2Abw>
📍 **OAK FOUNDATION** <http://bit.ly/2EKw4CC>

AMPLIAÇÃO DE REPERTÓRIO DE JOVENS DA PERIFERIA:

Finalmente, a integração das periferias à cidade também pode ocorrer por meio de projetos que gerem conhecimento e promovam vivências que contribuam para o desenvolvimento pessoal e profissional dos jovens que vivem nas periferias. Nesse sentido, é possível trabalhar em um leque amplo de ações, que podem ir desde cursos pré-vestibulares comunitários a escolas de formação crítica voltadas à comunicação e à arte, passando pelo desenvolvimento de projetos culturais ou ambientais.

inspire-se!

PROJETO IMAGENS DO POVO - OBSERVATÓRIO DE FAVELAS

Trata-se de um centro de documentação, pesquisa, formação e inserção de fotógrafos populares no mercado de trabalho. Criado em 2004, o programa busca reforçar a ideia de beleza, dignidade, reconhecimento do cotidiano e valorização da cultura local das favelas. Por meio das ações nas áreas de educação, comunicação e arte, a iniciativa pretende democratizar o acesso à linguagem fotográfica, fortalecer os vínculos identitários das pessoas com os territórios e ampliar as possibilidades de difusão de novas imagens desses locais. Assista o vídeo sobre o trabalho desenvolvido. 📺 <http://bit.ly/2Twbu26> **VÍDEO SOBRE O TRABALHO DESENVOLVIDO** <http://bit.ly/2EDbiED>

Fortalecimento de práticas e relações institucionais sustentáveis nas próprias organizações do ISP

Além da inclusão do tema cidades sustentáveis em suas linhas de atuação e eixos programáticos, as organizações do ISP também podem pensar o assunto internamente, a partir de um olhar para suas práticas e processos institucionais. Essa reflexão parece ser fundamental, inclusive no sentido de fortalecer a capacidade, coerência e legitimidade dos institutos e fundações para atuarem nesse campo.

Nesse sentido, é importante que as organizações qualifiquem e ampliem seus conhecimentos e capacidades, por um lado, e promovam seu papel de inovação interna, ampliando sua influência sobre as práticas de sustentabilidade das empresas às quais estão vinculadas (no caso de organizações empresariais), por outro. Para tal, algumas iniciativas podem ser adotadas:

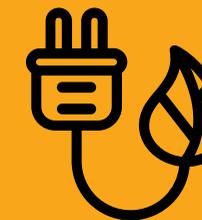
CAPACITAÇÃO DAS EQUIPES DAS ORGANIZAÇÕES DO ISP SOBRE CIDADES SUSTENTÁVEIS: para que uma organização inicie sua atuação no tema cidades sustentáveis, é preciso que suas equipes desenvolvam capacidades e conhecimentos nesse campo. Nesse sentido, é importante:

■ **Realização de formações e grupos de estudos** para apropriação do marco conceitual relacionado a cidades sustentáveis pelas equipes dos institutos e fundações.

■ **Desenvolvimento de diagnósticos e indicadores estruturados** para atuação e acompanhamento de iniciativas voltadas a cidades sustentáveis.

■ **Identificação de parceiros estratégicos** nas áreas de atuação relacionadas a cidades sustentáveis.

ORGANIZAÇÕES DO ISP COMO UM LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO INTERNA EM RELAÇÃO ÀS PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE: as próprias organizações do ISP podem rever suas práticas e processos, de modo a torná-los mais sustentáveis. Para isso, podem, por exemplo, implantar formas alternativas de geração de energia (como placas de energia solar), minimizar a utilização de materiais descartáveis (como copos) ou estimular a redução de deslocamentos e o uso de meios de transporte mais sustentáveis (com a criação de infraestrutura para que funcionários possam utilizar bicicleta para ir e voltar do trabalho ou a realização de reuniões virtuais, para citar algumas ideias). Além disso, a partir de suas próprias experiências, as organizações do ISP que tenham natureza empresarial podem estabelecer um diálogo e articulação com as empresas às quais se relacionam para incidir em seus processos e práticas de sustentabilidade.



4

RECOMENDAÇÕES FINAIS PARA ATUAÇÃO DO ISP

Como é possível observar na seção anterior, as possibilidades de atuação do ISP no tema cidades sustentáveis são diversas e, em síntese, incluem linhas de:

- Fomento à inovação de modelos e soluções (mapeamento, reconhecimento, incubação, aceleração e disseminação de iniciativas inovadoras);
- Apoio financeiro direto a iniciativas (projetos socioambientais, plataformas de dados, pesquisa acadêmica e aplicada, capacitações);
- Produção e disseminação de conhecimento (apoio à pesquisa, sistematização e disseminação de práticas);
- *Advocacy* para questões urbanas (articulação entre diferentes atores e setores junto à esfera pública, principalmente ao nível local);
- Práticas institucionais (incorporação de práticas sustentáveis internamente, influência nas práticas das empresas).

ALÉM DAS ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS ABORDADAS, ALGUNS DIRECIONAMENTOS GERAIS DE ATUAÇÃO E PAPEIS TRANSVERSAIS DO ISP PODEM SER DESTACADOS:

- O ISP tem um forte potencial de multiplicar conhecimentos existentes e desenvolver ferramentas inovadoras.
- No campo de cidades sustentáveis, sobretudo quando se trata de grandes cidades, tem importância a perspectiva dos microterritórios, considerando-se que não existe uma solução única para a cidade como um todo e que as diversidades e especificidades devem ser consideradas e valorizadas no desenvolvimento de soluções.
- As iniciativas privadas têm um papel importante na articulação com governos locais para desenvolvimento sustentável e alcance da Agenda 2030: em parceria com o setor público e sociedade civil, o setor privado pode desenvolver mecanismos inovadores na busca pelo equilíbrio entre as dimensões social, econômica e ambiental do desenvolvimento sustentável (SDG Cities Guide).
- É fundamental promover a escuta das comunidades num novo modelo de participação social, considerando que são elas que conhecem as particularidades locais, seus problemas e alternativas; nesse sentido, os especialistas têm o papel de facilitação desse processo de escuta.
- Para iniciar sua atuação na temática, é importante, antes, que as organizações do ISP reconheçam quem são os atores nos territórios que estão desenvolvendo essas agendas, para poder apoiar e potencializar o que já está sendo feito na ponta.
- Ao pensar as iniciativas e políticas públicas urbanas, é importante fazê-lo de forma integrada, inclusive, criando mecanismos que busquem superar limites das desigualdades estruturais das cidades.

REFERÊNCIAS

MATERIAIS REFERÊNCIA DE PESQUISA (TEXTOS, LEGISLAÇÃO E OUTROS):

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTES PÚBLICOS – ANTP. (2017). *Mobilidade humana para um Brasil urbano*. 2017. Disponível em: <http://bit.ly/2UkBAIU>.

BAEDEKER, Susanne Böhler; KOST, Christopher; MERFORTH, Mathias. *Planos de mobilidade urbana: abordagens nacionais e práticas locais*. Ministério da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento. Disponível em: <http://bit.ly/2TjiH6x>.

BRASIL. (2001). Estatuto da Cidade – Lei nº 10.257, de 11 de julho de 2001. Regulamenta os artigos 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. *Diário Oficial da União, Brasília, DF*, 10 jul. 2001. Disponível em: <http://bit.ly/2Nq8b73>.

CAMPOS, José Roberto Bassul. *Cidades sustentáveis na Rio+20*. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/publicacoes/estudos-legislativos/tipos-de-estudos/outras-publicacoes/temas-e-agendas-para-o-desenvolvimento-sustentavel/cidades-sustentaveis-na-rio-20/view>.

CASA FLUMINENSE. (2017). *ODS Urbanas no Rio de Janeiro metropolitano e no Brasil: Caderno de experiências de territorialização, monitoramento e incidência com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável*. Disponível em: <http://bit.ly/2TkwgSo>.

ESTRATÉGIA ODS. (22 de outubro de 2018). *Estratégia ODS*: <http://www.estrategiaods.org.br/>.

FGV. (2018). *Cidades sustentáveis*. Cadernos FGV Projetos, ano 13, n. 32, Mar. 2018. Disponível em: <http://bit.ly/2H2y5fR>.

GIFE. Hotsite do projeto ISP Por: isppor.gife.org.br.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. (2011). *Censo demográfico 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <http://bit.ly/2VylHr5>.

JLL. (22 de outubro de 2018). *Conceito de acupuntura urbana contribui para o desenvolvimento sustentável das cidades*: <http://bit.ly/2EKFeQG>.

KASPER, Eric; MCGRANAHAN, Gordon; LINTELO, Dolf te; GUPTA, Jaideep; TRANCHANT, Jean-Pierre; LAKSHMAN, Rajith; NESBITT-AHMED, Zahrah. (2017). *Inclusive Urbanisation and Cities in the Twenty-First Century*. Evidence report, n. 220: Inclusive Urbanisation and Cities. Feb. 2017. Disponível em: <http://bit.ly/2IRfiXG>.

LEMOS, Ronaldo; STEIBEL, Fabro; VICENTE, Victor. (2018). "Participação cidadã e a crise ambiental nas cidades: caminhos para o crescimento sustentável". In: FGV. *Cidades sustentáveis*. Cadernos FGV Projetos, ano 13, n. 32, Mar. 2018. Disponível em: <http://bit.ly/2H2y5fR>.

MCGRANAHAN, Gordon. (2016). *The role of cities and urbanisation in achieving development goals*. Evidence report, n. 192: Policy anticipation, response and evaluation. May. 2016. Disponível em: <http://bit.ly/2EyXPh0>.

MCGRANAHAN, Gordon; SCHENSUL, Daniel; SINGH, Gayatri. (2016). "Inclusive urbanization: can the 2030 agenda be delivered without it?". In: INTERNATIONAL INSTITUTE FOR ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT (IIED). *Environment & Urbanization*, vol. 28(1), 2016. p. 13-24.

METROPOLIS. (22 de outubro de 2018). *The metropolitan scale of resilience*: <http://www.metropolis.org/news/metropolitan-scale-resilience>.

NAÇÕES UNIDAS. (2015). *Acordo de Paris*. 21ª Conferência das Partes (COP21) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC). Paris, França, 12 dez. 2015. Disponível em: <http://bit.ly/2GfFeTp>.

NAÇÕES UNIDAS. (2016). *Nova Agenda Urbana*. 3ª Conferência das Nações Unidas Sobre Habitação e Desenvolvimento Urbano Sustentável (Habitat III). Quito, Equador, 2016. Disponível em: <http://bit.ly/2lxFiad>.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. (22 de outubro de 2018). *Planos de Bairro*: <http://bit.ly/2NEBpPR>.

SUSTAINABLE DEVELOPMENT SOLUTIONS NETWORK. (22 de outubro de 2018). *Getting started with the SDGs in cities: a guide for local stakeholders*: <https://sdgcities.guide/>.

SUSTAINABLE DEVELOPMENT SOLUTIONS NETWORK. (2017). *Achieving a sustainable urban America: The U.S. Cities Sustainable Development Goals Index 2017*. 2017. Disponível em: <http://bit.ly/2GWr0yx>.

VÍDEOS:

Série sobre o projeto ISP Por no canal de Youtube do GIFE: <http://bit.ly/2U7d5ly>

Fala de Paula Galeano (Fundação Tide Setubal) sobre a importância de se considerar as periferias ao se pensar cidades sustentáveis: <http://bit.ly/2SomKZA>

Fala de Luis Fernando Guggenberger (Instituto Vedacit) sobre essa perspectiva da transversalidade da cidade em outras temáticas: <http://bit.ly/2EtDHOx>

Fala de Cristina Orpheo (Fundo Socioambiental CASA) sobre a importância do ISP no fortalecimento dos grupos de base: <http://bit.ly/2EtDHOx>

Trabalho desenvolvido pelo projeto *Imagens do Povo*: <https://www.youtube.com/watch?v=Rc7LLIOQDBM>

CASES (“INSPIRE-SE”):

Virada sustentável: <https://www.viradasustentavel.org.br>

Plano de Bairro Jardim Lapenna (Fundação Tide Setubal): <http://bit.ly/20XKp1r>.

Dados de orçamento territorializado (Fundação Tide Setubal): <http://bit.ly/2TuphU5>

Green City Solutions: <https://greencitysolutions.de/en/>

Apoio do EIT Climate KIC a Green City Solutions: <http://bit.ly/2zoqHHn>

Global Urban Innovators – NewCities: <http://bit.ly/2ELqukr>

Programa Cidades Sustentáveis: <http://bit.ly/2TgiH7a>

Programa Global Road Safety – Bloomberg Philanthropies: <https://bloomberg.org/2TcFwz>

Casa Fluminense: <http://bit.ly/2XDsUcc>

Mapa da participação: <http://bit.ly/2C1UQxg>

Fórum Rio: <http://casafuminense.org.br/projetos/forum-rio/>

Fundo Casa Fluminense: <http://casafuminense.org.br/doe-aqui/>

Mapa da desigualdade: <http://bit.ly/2C2Soqv>

Painel de monitoramento da gestão pública: <http://bit.ly/2GYlr2s>

Rio por inteiro: <http://bit.ly/2EvJXEr>

Programa Vivenda: <http://programavivenda.com.br/>

Instituto Intercement: <http://instituto.intercement.com/>

Instituto Vedacit: <http://www.vedacit.com.br/instituto-vedacit>

Programa CASA Cidades: <https://casacidades.casa.org.br/>

Projeto Imagens do Povo (Observatório de Favelas): <http://www.imagensdopovo.org.br/>

Concurso Volkswagen na Comunidade (Fundação Volkswagen): <http://bit.ly/2XAGSeS>

EXEMPLOS:

Ferramentas para ampliação da participação dos cidadãos:

Colab: <https://www.colab.re/>

Programa Meu Município: <https://meumunicipio.org.br/>

Plataforma Mudamos: <https://www.mudamos.org/>

Programa Cidadão Auditor: <http://www.comunitas.org/portal/quatro-historias-de-tecnologia-a-servico-do-cidadao-que-voce-precisa-conhecer/>

Soluções urbanas inovadoras:

Movimento 90º – Corredor verde da Av. 23 de Maio: <https://www.movimento90.com/corredor-verde/>

Pluvion: <https://pluvion.com.br/>

Where is my transport: <https://www.wheremytransport.com/>

Acupunturas urbanas: Imagina C: <http://www.imaginac.com/>

“Espaços da Paz” (Venezuela): <http://bit.ly/2SGd1ho>

Comuna 13 de Medellín: <https://cnn.it/2Uq7Tj6>

Realização



Promoção



Apoio



Acesse isppor.gife.org.br